

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XV

Rio de Janeiro, Setembro de 1906

NUM. 178

A INFLUENCIA CHRISTÃ NO DIREITO

E' bem conhecido de todos que compulsam a historia que os romanos, com a construcção das suas famosas estradas, foram, nas mãos de Deus, um instrumento indirectamente usado na propagação do Evangelho. Pois tambem, com o celebre Direito que crearam ou antes organisaram, fundados nas taboas mosaicas e heptalogicas, elles foram os paes da Ordem e da Jurisprudencia, e as suas leis ainda são o modelo e a norma classica da legislação moderna.

Todavia o Direito romano nasceu d'uma série de acontecimentos e d'uma ordem de cousas que passaram e caducaram, e não podendo, portanto, satisfazer ás aspirações e necessidades hodiernas, levantam-se actualmente alguns espiritos lucidos, sabios criminalistas, e benemeritos juizes, como o bondoso Magnaud, os quaes, estes pela pratica e aquelles em theoria, procuram estabelecer um novo Direito que seja o conjuncto dos principios do Direito das Gentes por tantos seculos calcados, dos Direitos do homem proclamados em 79, e emfim por todas as flôres que teem brotado da bella planta do Evangelho de Christo — Liberdade, Amor, Tolerancia, Altruismo.

Agora o poder judicial na Gran-Bretanha acaba de tomar uma iniciativa extremamente ousada, em materia criminal. Respondendo á theoria que sustenta ser a

criminalidade uma doença moral tão susceptivel de cura como as enfermidades physicas, resolveu proceder a experiencias de cura moral em criminosos condemnados a trabalhos forçados por toda a vida, libertando-os ao cabo de alguns annos de reclusão e confiando-os ao Exercito de Salvação ou a outra instituição congenere que procurará regenerar-os com a sua educação salutar.

O primeiro ensaio, como informam os periodicos noticiosos, realizou-se n'uma mulher que já cumprira doze annos da sua prisão perpetua. Mary Meakin foi ou vae ser enviada pelo Exercito de Salvação para uma das suas colonias agricolas, e esta prova será repetida com outros infelizes condemnados, por tantas vezes quantos forem os pedidos de associações phylantropicas que gozem da confiança do Estado.

Estes factos animadores trazem-nos á memoria que por um principio de tolerancia, que a todos impõe respeito e sympathia, os Estados Unidos não teem em protocollo tratado algum de extradição com outros paizes. Ah! o criminoso estrangeiro e transfuga, em via de regeneração, si quizer, souber e puder portar-se como bom cidadão, zelador e cumprador das leis da sua «cidade de refugio», poderá n'ella viver como homem livre e honrado.

Quem poderá, pois, desfazer a asserção de que á influencia christã nos governos anglo-saxonios se deve o novo caminho que está tomando o direito moderno, no qual o homem conhecerá por fim

que não é juiz de seu irmão mas tão somente seu educador e protector?

E si a tentativa da justiça ingleza dêr o resultado que desejamos, o nome de Exercito de Salvação ficará vinculado ao início de uma nova era na historia do homem.

ED. MOREIRA.

(d' O Mensageiro)

A BIBLIA

OU

Esripturas Sagradas

Sua origem e importancia

(Conclusão)

Acompanhemos Jesus nos dias da sua carne. Com que reverência Elle sustem nas mãos o «Livro» que lhe diz respeito, citando cada particula e considerando cada uma das suas expressões! Notae como cada palavra, quer a de um psalmo, quer a de um trecho histórico, tem para Elle a auctoridade do Espirito.

Notae a fé e subordinação com que acceita a Esriptura sem jamais pôr em duvida o seu canon sagrado. Dissemos que Elle a aceitou? Sim, o que é que Elle trazia ao seu seio desde a infancia até ao tumulo; desde a resurreição até ao arrebatamento nas nuvens? No deserto, no campo, na synagoga, no templo? Em que foi que Elle, com voz vivificante, pouco antes dos céos bradarem—«Abri-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria!» ainda instrua os seus discipulos? A Biblia e sempre a Biblia—«Começando por Moysés e discorrendo pelos psalmos e pelos outros prophetas lhes explicava o que d'Elle estava escripto em todas as Esripturas»; Elle as cita, as explica verso por verso, palavra por palavra!

Mas, que contraste triste e inquietador, depois de considerarmos tudo isto, nos offerece o homem transviado, atrevedose a julgar, a contradizer, a abreviar e até mutilar as Esripturas! «Quem não tremeria, depois de haver acompanhado o Filho de Deus quando dominava os elementos, acalmava as tormentas e abria as sepulturas, ao ouvil-O dizer, cheio de

reverencia pelas Esripturas, que um dia ha de julgar os vivos e os mortos pelas coisas que estão escriptas n'este livro?!

«Quem não ficaria tranzido de terror e com o coração lacerado, depois de haver considerado estas coisas, ao volver os olhos sobre a eschola racionalista e ver a cadeira academica occupada por um pobre mortal, um misero erudito, um peccador que não obstante ter sobre si a responsabilidade de seus actos não se arreceia de discorrer sobre a palavra de Deus de um modo irreverente!

Si o acompanharmos n'esta sua tarefa triste e mesquinha, diante de um numeroso grupo de jovens destinados a serem os guias de uma nação inteira, e que no vigor da mocidade, dotados de bellos talentos, podiam ser a causa de tanto bem, si guiados pelas veredas da fé; mas tambem de tanto mal, si ensinados a menosprezar os escriptos que um dia devem pregar!

Com que desassombro vemos estes homens explanarem as suas illusorias theorias! Abreviam, accrescentam, elogiam e censuram, lastimando a simplicidade dos que lêem a Biblia como Jesus a leu e que, como Elle, se cingem a cada syllaba, longe de imaginar que n'ella possam encontrar erro!

Allegam elles os addicionamentos e mutilações a que a Biblia devia estar sujeita, addicionamentos e mutilações de que Christo não teve a minima suspeita. Separam os capitulos que não comprehendem e apontam erros suppostos—, viciosos e falsos argumentos pelos quaes mostram os seus dispartados preconceitos e crassa ignorancia!

Deus me perdoe o ter de recorrer a semelhante meio para expôr esta horrenda situação, mas a necessidade m'o impõem; causa-nos verdadeira dor o ter de consignar aqui estas reflexões. Antes quizeramos esquecel-as e oblitteral-as, mas ouzamos affirmar que ellas foram dictadas em obediencia á Palavra de Deus. Sim, ou Christo proferio expressões exageradas e incoherentes quando citou as Esripturas Sagradas, ou estes homens indiscretos e infelizes blasphemam inconscientes da Magestade divina!

Ah! Alguns annos talvez, e esses dou-

tores e seus discipulos baixarão á terra, passarão como a herva e nenhum jota, nenhum til siquer, daquelle livro terá passado; e, tão certo como a Bíblia é a verdade; tão certo como ella produziu uma revolução no mundo inteiro, havemos de ver o Filho de Deus vindo sobre as nuvens do céo para julgar os pensamentos occultos deste mundo».

IV

É certo que a inspiração divina tem referencia sómente ao texto original. Pode haver pequenas copulações e variantes; mas «que tem a palha com o trigo»? Jer. 23: 28.

As versões são outras tantas imitações, copias que foram executadas debaixo de circumstancias tão diversas e com taes cuidados e escrúpulos, que não ha razão para duvidar-se da sua concordancia com o original.

Os copistas usaram sempre da maior precaução; os mais insignificantes signaes graphicos tiveram sua importancia, e não seria exaggero affirmar que em nenhuma traducção ou copia de livro qualquer, jamais houve tanto cuidado como nas Escripturas Sagradas.

Ellas tem sido copiadas e traduzidas por homens que as consideraram como a Palavra do Altissimo, e cujo empenho foi o espalhar o conhecimento della.

Os traductores tem sido geralmente homens eruditos, de diversas escholas e seitas, ciosos de sua fama e de sua fé, e por esse motivo tiveram o maior cuidado em dar a cada palavra hebraica, grega ou aramaica a sua significação exacta.

As traducções que se tem feito são tantas, e tão perfeitamente concordam que não precisamos ter duvidas a este respeito.

O valor real das Escripturas depende de sua inspiração divina. Ellas foram dadas por Deus para serem «proveitosas para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruido para toda a boa obra».

Os homens careciam de uma doutrina invariavel e infallivel, que nem o tempo, nem o capricho, nem as seitas, nem o in-

fluxo da incredulidade podessem modificar. Por este motivo receberam uma norma de doutrina, um código inspirado por Deus. «Não é do homem o andar e o dirigir os seus passos» Jer. 10: 23.

A consciencia é um producto da educação, ás vezes «má», outras «contaminadas»; mas a palavra de Deus é verdadeira e suas doutrinas são puras.

O homem nem sempre tem competencia para julgar d'alguma coisa com prudencia; tão pouco lhe é possivel emendar com energia em si, os erros que argue nos outros. O censor muitas vezes carece de censura; Deus, porém, julga, na sua Palavra, cada erro e cada peccado, segundo a sua justiça, ensinando-nos ao mesmo tempo o meio de nos abstermos d'elles e de reparar o mal commettido.

E' uma correcção «inspirada por Deus e absolutamente necessaria. O desprezo d'ella nos acarreta prejuizos incalculaveis e eternos. Importa portanto que a nossa oração seja: «Castiga-me ó Senhor, porém com medida, não na tua ira, para que me não reduzas ao nada» Jer. 10: 24.

A correcção divina «é proveitosa para instruir na justiça». Só a Palavra de Deus é que nos revela como podemos ser justificados pelo Evangelho de Jesus Christo; como a justiça de Deus nos é imputada pela fé em lugar das nossas transgressões; como o máo coração é regenerado; e se lhe outhorga o poder de andar em novidade de vida em Christo, e como aos que n'ella crêm e a praticam é dado participar da vida eterna.

Não ha outro caminho fóra da Palavra de Deus. Em parte alguma se nos offerecem esses thesouros inexhauriveis; ella é espirito e vida. João 6: 63. O que em sua vida moral se servir da lei de Deus como luz para seus pés, Psalmo 119; 105 e tomar suas revelações como advertencia do seu dever 2^o de Pedro 1, 10; o Evangelho de Christo como o que realmente é:—a virtude de Deus para salvar ao que n'elle crer, Rom. 1: 16, este será perfeito e apto para toda a boa obra.

Caro leitor, que fazes com essa Palavra que tambem a ti foi dada?

Acceital-a-ás, ou regeital-a-ás?

«Deus engradeceu a sua Palavra acima

de todo o seu nome" Psal. 138: 2; pre-
tendes tu deprimil-a?

Deus fez preciosas promessas aos que
temem a sua Palavra, Isaias 66: 2, queres
dar-te ao trabalho de consideral-a? A mes-
ma palavra te julgará no dia final; estás
disposto a aguardar tranquillo a senten-
ça decisiva? Acaso te conduzes pela ve-
reda que ella te ensina, ou erras ainda
entre preceitos e tradiçõs humanas?

As promessas de Deus não são sem
condiçõs; estas tanto como as promessas
constituem uma parte das verdades da
Palavra de Deus. Te persuades que virás
a participar das promessas sem haver
satisfeito as condiçõs? Vã esperança!

A fé legitima funda-se na Palavra, a
boa esperança nas promessas de Deus,
ás quaes a divina sabedoria ligou certas
condiçõs.

Afim de saber si estás preenchendo
essas condiçõs, cumpre deixar as tradi-
çõs dos homens e voltar-te ás verda-
des eternas de Deus. O Espirito que as
inspirou te illuminará. Acharás alli o
Verbo que se fez carne; e, participando
da sua plenitude a tua alma se fartará;
Que Deus te assista nesta tentativa para
que te decidas pela verdade. "Porque
toda a carne é como a herva, e toda a
gloria do homem como a flor da herva;
seccou-se a herva e caiu a sua flor, mas
a Palavra do Senhor permanece para
sempre: e esta é a Palavra que entre vós
foi evangelisada" 1^a Pedro 1: 24-25.

(Extrahido de um folheto)

Pedido

Nossos irmãos Revs. F. F. Soren e
A. B. Deter pedem-nos a publicação do
seguinte: « Á Redacção do *Christão* » —

Tendo nos sido entregue hontem, 9 do
corrente, uma circular assignada com os
nossos nomes, com o titulo « José Nigro e
seus companheiros », diffamando os mes-
mos Srs., declaramos que não somos os
autores d'essa circular e nem temos cousa
alguma com a sua autoria.

Rio, 10 de Setembro de 1906.

F. F. SOREN,
A. B. DETER.

Escola Dominical

V

LICÇÃO BIBLICA. — O julgamento
sobre Adão, Eva e a Serpente, Genesis
3 v. 7-19.

O que a serpente tinha dito á Eva, rea-
lison-se, e neste caso ella fallou a verdade
(v. 5). A verdade da serpente era engana-
dora em uma parte; os olhos abriram-se,
mas para Adão e Eva descobrirem a
miseria em que tinham caído.

Abertos os olhos, conheceram que esta-
vam nús; a innocencia desapareceu, e
o mal penetrou os seus espiritos.

A nudez do corpo agora descoberta,
significava a nudez da alma, a qual estava
despida da rectidão, santidade, pureza e
innocencia.

Adão e Eva estavam nús, como sempre
estiveram antes de peccarem, mas então
como não conheciam o mal, este foi des-
pertado pelos sentimentos da carne e suas
relaçõs com o espirito (alma).

A Palavra de Deus diz que—« tudo o que
ha no mundo é concupiscencia da carne,
concupiscencia dos olhos e soberba da
vida, a qual não vem de Deus (o Pai), mas
sim do mundo » (1^a João 2 v. 16). « Cada
um é tentado pela sua propria concupis-
cencia que o abstrae e allicia. Depois,
quando a concupiscencia concebeu, pare
ella o peccado, e o peccado, quando tiver
sido consummado, gera a morte » (Thiago
1 v. 14, 15).

A nudez neste caso symbolisava a mi-
seria e destituição do que se possuia
(Exodo 32 v. 25). Como nas circumstan-
cias da Igreja de Laodicéa, Adão e Eva
estavam espiritualmente nús (Apoc. 3 v.
17, c. 16 v. 15).

O Apostolo Paulo ensina-nos que sere-
mos revestidos da nossa habitação, que é
do céo, si formos achados vestidos e não
nús. (2^a Cor. 5 v. 3).

Provavelmente elle refere-se á nudez
de Adão com a qual elle não podia habitar
no paraíso celeste, precisamos estar ves-
tidos com a rectidão de Jesus Christo
(1^a Cor. 1 v. 30). Bemaventurado o
homem cujos peccados são cobertos [Salm.
13 v. 1].

O crente em Jesus tem os seus peccados cobertos, e pode dizer com alegria: «Eu, me regosijarei sobremaneira no Senhor e a minha alma exultará no meu Deus, porque elle me cobrio com as vestiduras de salvação, e me rodeou com um manto de justiça» [Isaias 61 v. 10].

O que até então Adão e Eva não precisavam, agora sentem a necessidade de buscarem folhas de figueira para fazerem para si umas cintas.

Como podiam destas folhas cobrirem a nudez de um modo perfeito e duravel?

Assim o homem procura esconder os seus peccados, mas elles são vistos por Deus: «Os olhos do Senhor em todo o lugar contemplam os bons e os máos» (Prov. 15 v. 3). Seus olhos são como chamma de fogo (Apoc. 1 v. 14.)

Uma communhão existia entre Deus e o homem, mas o peccado destruiu-a, de modo que Adão fugio de Deus, e ouvindo a sua voz, escondeu-se entre as arvores do paraizo. Deus em seu amor procurou o homem, e perguntou a Adão: «Onde estás? E a voz timida respondeu: «Eu ouvi a tua voz no paraizo, e tive medo porque estava nú, e por isso me escondi» (v. 9, 11) Porque se escondeu Adão e teve medo de Deus? Porque tinha peccado (v. 11). A pessoa que falla com Adão é Deus, o Filho, o Verbo de quem se falla em João 1 v. 18.

A segunda Pessoa da Divindade é o Verbo de Deus (Palavra) por quem o Pai se revelou aos homens, pois ella é o resplandor da sua gloria e a figura, expressão ou imagem de sua Pessoa (Heb. 1 v. 3; Col. 1 v. 15).

A vergonha, o remorço, o terror e o conhecimento de culpa, fizeram Adão e Eva esconderem-se de Deus.

Até então Deus era para elles um amigo, mas agora só podiam olhar para Elle como um inimigo, um juiz para os julgar e condemnar. O peccado transtornou tudo no homem, levando-o a pensar que podia esconder-se de Deus que é Omniscente! O Salmista diz: «Tu me conhecestes ao assentar-me, e ao levantar-me. De longe entendeste os meus pensamentos; a minha vereda e o fio dos meus passos investigaste, e previste todos os meus caminhos. Como me irei

do teu Espirito? E para onde fugirei da tua presença? (Salmo 138 v. 1 a 12. Deus sabia onde Adão estava e foi buscá-lo. O homem fugio de Deus, mas Deus veio salvá-lo, e na pessoa de nosso Senhor Jesus Christo procurou o homem no lugar onde tinha se perdido pelo peccado: «O Filho do Homem veio salvar o que havia perecido» Matt. 18: 11.

VI

À pergunta de Deus, Adão respondeu que tinha se escondido porque estava nú e por isso com medo. Tinha medo de Deus porque estava nú?

Sempre esteve nú e neste estado fallava com Deus sem ter medo, mas agora o medo e o conhecimento de estar nú, era a accusação de uma consciencia culpada.

A resposta de Deus no verso 11 mostra que Adão soube que estava nú porque tinha desobedecido á Deus. Talvez Deus chamasse Adão diversas vezes, e quando a voz foi ouvida elle procurou esconder-se. Adão não confessa a sua culpa, desculpa-se primeiro com a nudez, quando tinha estado nú diante de Deus e nunca se envergonhou ou teve medo. A nudez conhecida era a consequencia do peccado, e Adão apresenta a nudez como causa de ter medo, quando elle sabia que tinha desobedecido a Deus e quer esconder a sua desobediencia.

Arguido por Deus, Adão procura em segundo lugar desculpar-se lançando a culpa sobre Deus, dizendo: «a mulher que tu me deste».

Depois de culpar Deus por ter-lhe dado a mulher, elle lança a culpa sobre Eva, quando elle Adão era tambem culpado e mais do que Eva.

Adão era mais forte, não foi directamente tentado pela serpente, e tinha o poder de recusar na participação da desobediencia. A culpa que Adão quer tirar de si é que, si continuasse só, sem Eva, resistiria a tentação e permaneceria firme. foi a mulher, diz elle, que tu me deste.

A condescendencia de Deus o leva a interrogar a mulher: «Porque fizeste isto?» Eva não nega a desobediencia, mas culpa a serpente: «a serpente me enganou e eu comi». O homem sempre procura desculpar suas faltas, e ás vezes

quer attribuir á Deus como autor dellas, por isso ninguem quando é tentado diga que Deus é que o tenta.

Cada um é tentado pela sua própria concupiscencia (Thiago 1 v. 13 a 15).

A serpente possuía maior culpa, foi ella quem enganou a Eva, e por isso é a primeira que recebe o julgamento de Deus. O diabo é a serpente [Apoc. 20 v. 2], e este animal recebe o castigo. Parece que a serpente animal tinha uma fôrma diferente e mais elegante do que agora tem, pois ella é condemnada, á uma nova posição, andar de rasto sobre o seu peito, e a comer terra todos os dias, da sua vida.

E' uma posição degradante, baixa e vil, e ella reverte para o tentador, cuja condemnação é eterna. Não só a serpente, ou o Diabo era assim condemnado, mas um rival seria levantado por Deus para destruir o seu poder, estabelecendo-se uma inimizade entre os descendentes da serpente e os da mulher.

A mulher foi punida com a multiplicação de seus trabalhos, partos, dores e sujeição a seu marido [Efesios 5 v. 22, 23, 33].

Adão recebem como punição, por ter dado ouvidos a voz de sua mulher, a terra maldita na obra delle; tirando della com muitas fadigas o seu sustento, entre espinhos e abrolhos, comendo com a força do trabalho todos os dias da sua vida até morrer; tornando-se no pó donde tinha sido formado.

JOÃO DOS SANTOS

Meu Jesus, meu bem amado,
sou um pobre peccador;
vênho a ti sim, confiado
somente em teu grande amor.

De peccados carregado
stou cançado, sem vigor.
Pois meu fardo é mui pesado
Busco alivio em meu Senhor.

Tu que és terno e compassivo
dos peccadores amigo
por certo me attenderás.

Tem Senhor de mim piedade,
perdoa a minha maldade,
lá do throno aonde estás.

Seraphim Vieira.

João Fernandes da Gama

No dia 27 do mez proximo passado, na cidade do Rio Claro, falleceu o rev. João Fernandes da Gama, que exerceu o cargo de ministro evangelico em connexão com a Igreja Presbyteriana. Foi um dos convertidos por occasião da estada do dr. R. R. Kalley na Ilha da Madeira.

Por motivo de perseguição promovida contra o dr. Kalley e os crentes evangelicos naquella ilha, foi elle levado a refugiar-se em Illinois com outros crentes que alli permaneceram por algum tempo. Mais tarde veio para o Brasil, onde fixou residencia definitiva. Em Rio Claro, fundou um collegio, onde alguns de nossos ministros cursaram as aulas.

O *Diario do Rio Claro* descreve o seu passamento. Seu enterro foi muito concorrido não só por ministros e outros crentes evangelicos, mas tambem por outras pessoas que foram prestar-lhe a ultima homenagem. Foi pelo rev. Herculano de Gouveia feita a cerimonia religiosa em casa do extinto; depois foi o feretro levado á mão á igreja presbyteriana, onde officiou o rev. Manoel Camargo. D'ahi seguiu o numero prestito para o cemiterio allemão, orando os ministros presentes e o sr. Irineu Martins que preferiu uma breve allocução unguida do sentimento de pesar que pungia o coração dos assistentes.

Os ministros evangelicos presentes foram os revds. M. Camargo, Kœeller, Emilio Hölzle, Benedicto F. de Campos e Herculano de Gouvêa. O sr. Henrique Pereira Ribeiro, outr'ora alumno do Collegio Gama, do Rio Claro, mandou uma corôa para ser collocada sobre o caixão, representando saudades da familia Ribeiro.

Á viuva e filhos, á familia Gama e a nosso presado irmão rev. Manuel Antonio de Menezes, genro do pranteado irmão que findou a sua carreira na terra, nossas condolencias.

Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espirito, que descansam dos seus trabalhos, porque as obras d elles o seguem.

Objeções á Biblia

(Conclusão)

Outro ponto de objecção de nossos oponentes é a «divergencia que ha entre a idéa de Creação ou produção instantanea das substancias, em seu estado completo, e a idéa da Evolução ou a integração lenta das substancias, passando pelas phases imperfeitas e progressivas—processos que ainda estão em operação e continuação enquanto houver movimento molecular e differença de temperatura».

Mas a Biblia nunca diz que a terra, ou o universo, si quizerem, foi creada no estado em que se acha agora. Poucos homens instruidos, por mais firme que seja a sua fé na Biblia, creem mais em nossos dias que a terra com todos os seus fósseis, jazidas carboníferas e rochas estratificadas, sahio das mãos do seu Creator assim no seu estado actual. Dissemos até que podiam ter passado milhões de annos antes que fosse introduzido no mundo. Ninguem, pois, duvida que a terra tenha passado por um processo de evolução, e até por muitos cataclysmas e revoluções, em muito maior do que as que tem lugar agora.

Quanto á evolução de todos os animaes de um só germen ou de poucos germens originaes e microscopicos, e a do homem de um animal—theoria que tem muitos advogados—achamos que ella não só é inconciliavel com factos conhecidos e com verdades intuitivas; parece mesmo estar em contradicção consigo, porque o principio de hereditariedade, pelo qual ella explica os factos maravilhosos do instincto nos animaes, não tem applicação alguma no caso de muitos animaes, ás formigas e abelhas, por exemplo. Nestas os paes e as mães dos operarios não tem os instinctos que caracterizam seus operarios e, por isso, não podem transmittir-lhes. E, nos casos das borboletas foi, por acaso, a chrysalida que lhes transmittiu os instinctos de voar, sugar o mel das flores e depositar seus ovos sómente nas folhas que puderem servir de alimento ás lagartas que tem de sahir desses ovos, mas que as borboletas nunca viram

nem virão, tão pouco, como podem saber pela experiencia ou por um raciocinio que essas folhas serão bom alimento para as lagartas? O mesmo, *mutatis mutandis*, se pôde dizer de quasi todos os insectos.

A theoria de evolução está em contradicção com os factos conhecidos; porque as camadas geologicas provam por seus fosséis que nunca houve transformações lentas ou evoluções como a theoria darwiniana exige; porque é impossivel que o sabiá e o elephante, a barata e a girafa, o peixe e a aguia, a pulga e o homem tenham vindo de um progenitor commum. E está em contradicção com verdades intuitivas, como a de que toda a obra que tem em si mesma as provas de se terem adoptado meios racionaes com o fim evidente de produzir efeitos racionaes, não pôde deixar de ser obra de um ser racional, e não pôde ser obra ou resultado do acaso ou de cégas leis naturaes. Na phrase ingleza: «Design proves a designer». Mesmo si nunca tivéssemos visto uma bomba hydraulica, um relógio ou um oculo de alcance, ninguem nos poderia convencer, quando nos fosse apresentado pela primeira vez qualquer desses instrumentos, que elle não tivesse fabricante intelligente e racional. Porque? Porque veriamos nelle a adopção de meios racionaes com o fim evidente de produzir efeitos racionaes; e a conclusão intuitiva, que nenhum argumento seria capaz de abalar seria que quem fez esse instrumento foi um ser racional e intelligente.

Tomemos agora o coração. E' uma bomba de pressão. Tomemos os pulmões. São orgãos em que é applicado com os resultados mais felizes e efficazes, o principio physico que tanto mais rapidos são os efeitos produzidos pelo ar sobre um volume dado de liquido com que está em contacto quanto maior a superficie desse liquido exposto ao ar. Tomemos os olhos. São orgãos adaptados á luz exactamente do mesmo modo que um oculo de alcance é adaptado á luz, e com a vantagem adicional de fiscalisarem-se automaticamente. Em todos esses casos, e em milhões de outros, temos meios racionaes e intelligentes adoptados evidentemente com o fim expresso de alcançarem-se resultados racionaes. Não teremos, pois, ahí uma

prova incontestavel da existencia de um Creador intelligente e racional?

Nem se póde destruir a força destas provas dizendo-se, por exemplo, que as abelhas, na fabricaçãõ de seus favos, e muitos outros animaes, nos apresentam provas de ser fallaz o argumento, por termos ahi animaes irracionaes e sem intelligencia propriamente dita, produzindo, como resultado de seus trabalhos, obras que parecem, diremos até que são, maravilhas da sciencia mathematica. Estes exemplos, porém, são provas addicionaes da intelligencia do Creador; por que não ha quem não diga que as abelhas e os outros animaes que, nas suas obras, parecem manifestar intelligencia, obedecem simplesmente a um instincto cégo, cousa que ninguem entende bem, mas a cujo respeito sabemos bastante para nos authorizar a dizer que é uma das mais admiraveis provas da sabedoria divina; pois é uma prova de que Deus póde, de um modo que nos é inexcrutavel, dotar creaturas irracionaes de faculdades que os levem a produzir sem calculo, sem meditar e aprender, obras que a intelligencia humana, com todos os seus recursos, não é capaz de imitar.

Achamos que a theoria de evoluçãõ é falsa tambem porque é impossivel que o homem, um Newton, um Shakspeare, um Washington, Jesus Christo, que não passou de um homem, si essa theoria é verdadeira, seja filho de um animal. O homem tem consciencia; conhece o bem e o mal; póde adquirir algum conhecimento de Deus; tem o sentimento moral; tem aspirações intellectuaes e espirituas; no intimo de seu ser tem o sentimento do dever, e o animal, nenhum delles, tem nada disso. O homem mais baixo até hoje encontrado é capaz de ser elevado a uma altura de desenvolvimento intellectual e moral a que nunca se pode elevar um animal; provando tudo isso que o homem teve por Pae um ser superior ao chimpazé ou outro animal qualquer.

(Imprensa Evangelica).

A exposiçãõ das tuas palavras alumia, e dá intelligencia aos pequeninos.

(Psalmo 118: 130).

Um só caminho

Enão ha salvaçãõ em nenhum outro, porque do céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual nós devamos ser salvos. Actos 4: 12.

Outra consequencia que nos mostra o nosso texto é o grande erro que commettem os que juntam alguma cousa a Christo como necessaria á salvaçãõ.

É' possivel professar-se o credo, crer-se na Trindade, ter-se reverencia para comnosso Senhor Jesus Christo e addicionar ao mesmo tempo alguma cousa a Christo, como fundamento da esperança (1 Cor. 3: 11); e deste modo destruir a doutrina do texto tão verdadeira e completamente como negando-a inteiramente.

Guardê-se o verdadeiro Christãõ de semelhante opiniãõ, seja qual for a forma a que for inclinada. Dizendo isso, não quero ser mal comprehendido. Gosto que todos sejam decididos no seu modo de ver, em materias ecclesiasticas*, e estejam firmemente persuadidos de sua exactidãõ. Cada um abunde em seu sentido (Rom. 14: 5). Tudo que peço é, que não ponhas nada em lugar de Christo, nem junto com elle, nem fales de outras cousas como precisas á salvaçãõ. Por queridas que nos sejam nossas vidas particulares, guardemo-nos de pól-as entre o peccador e o Salvador. Guardemo-nos n'uma palavra, de accrescentar cousa alguma á doutrina do texto.

Lembremo-nos que no que toca á palavra de Deus, tanto addiçãõ como subtracçãõ é um grande peccado.

A ultima consequencia que tiramos do texto é, que é um absurdo suppor, que devemos satisfazer-nos com o estado da alma do homem, uma vez que elle é sincero.

É' esta uma heresia muito commum, e contra a qual devemos estar alerta. Hoje ha milhares que dizem: «Não temos nada com as opiniões dos outros»: talvez que estejam enganados, mas tambem pode

* *St.^o Agostinho diz que a propria palavra ECCLESIA, significa «convocatio utensium» (Enarr. in Ps. 81: 1).*

ser que nós é que estejamos errados; portanto, si são sinceros, é de esperar que se salvem como tambem nós ».

Este sentimento parece liberal e caritativo e todos gostam de imaginar que taes são as suas ideias: Ora eu creio—que semelhantes noções, sejam là o que forem, estão em contradição com a Biblia. Não posso encontrar nas Escripturas, que se alcançasse o céo somente pela sinceridade; ou que se fosse bem aceito de Deus, só por se ser sincero em nossas opiniões. Os sacerdotes de Baal eram sinceros quando se cortaram com canivetes e lancetas, até se cobrirem do seu sangue; mas isso não impediu que Elias os mandasse tratar como idolatras (3 Reis XVIII). Manassés, rei de Judá era sem duvida sincero, quando queimou seu filho a Moloch (4. Reis XXI. 6) mas quem sabe que isso não foi um grande crime diante de Deus? O Apostolo Paulo era sincero, quando era Phariseu e fazia estragos na Igreja; porem quando seus olhos se abriram, lamentou isso como uma perversidade particular (1 Cor. 15: 9). Si a sinceridade é tudo que é necessario, podem defender-se os sacrificios dos Druidas, as fogueiras das viuvas na India, os assassinios dos Thugs do mesmo paiz, os autos de fé de Hespanha etc., etc. (*) Não póde ser. Não condiz com as Escripturas. Uma vez reconhecidas por verdadeiras semelhantes noções, podes pôr a Biblia a parte.

Si sinceridade não é Christo; e por consequencia não pode tirar o peccado. Tenho a certeza de que isto é desagradavel ao paracer de alguns que o lerem; mas

falo-te disto avisada e deliberadamente. Uma religião sem Christo; uma religião que tira alguma cousa de Christo; uma religião que ajunta alguma cousa a Christo; uma religião que põe a sinceridade em lugar de Christo; todas se devem evitar, todas são perigosas; todas são igualmente contrarias á doutrina do texto. Talvez não gostem disto. Sinto muito. Julgas-me falto de caridade, sem juizo, fanatico etc. Seja assim; mas não direis que a minha doutrina não é da palavra de Deus. Esta doutrina é «salvação em Christo, perfeita e completa; mas fóra de Christo nada de salvação». Reconheço que é meu dever sustentar meu solemne testemunho contra o espirito de nossos dias. Não é a infidelidade que eu tanto temo em nossos dias, como a indiferença que se chama liberalidade. Não temo tanto o systema que diz que nada é verdade, como o que diz que tudo é verdade. Não temo o systema que diz que não ha salvador, mas sim o que diz que ha muitos salvadores. E' o systema que nos manda sorrir affavelmente a todos os credos e systemas de religião. Temo um systema que é tão escrupuloso pelos sentimentos dos outros, que nunca nos permite dizer que estão enganados; um systema que chama a um homem supersticioso, si elle se atreve a dizer: «Eu sei a quem tenho crido, e estou certo (2. Tim. 1: 12) que vou direito. E' este o systema, o modo de sentir que hoje temo, e contra o qual quero testificar.

Que é isto, sinão dar culto a um grande idolo, especialmente chamado—«Liberalidade?» E' um sacrificio da verdade sobre o altar da cortezia. Acautelate disto, leitor; guarda-te da corrente da moda; guarda-te, si crês na Biblia. O Senhor falou-nos na Biblia, on não? Mostrou-nos nella o caminho da salvação, ou não? Cinge os lombos de teu entendimento; encara estas perguntas e dá-me uma resposta sincera. Dize que ha algum outro livro inspirado além da Biblia, e saberemos então o que queres dizer. Dize que a Biblia não é inspirada, e já sabemos onde encontrar-te. Mas si concedes por um instante que a Biblia é a verdade de Deus, não sei de que maneira possas escapar á doutrina do texto. (Continúa)

* Os druidas queimavam os homens como sacrificios gratissimos aos seus Deuses.

Esta era a religião da França e Inglaterra nos tempos antigos.

As viuvas na India são obrigadas pelos sacerdotes de Bramah a queimarem-se no funeral de seus maridos.

Os Thugs eram uma sociedade religiosa, que assassinavam os viajantes em honra de sua deusa Kali.

Os Autos de fé de Hespanha eram uma solemnidade publica, nas quaes eram queimados os hereticos, condemnados pela Inquisição.

ESTUDO BÍBLICO

Os Irmãos de Jesus

I

Duvidas tem-se levantado sobre si Jesus teve irmãos carnaes, e Maria mais filhos além d'elle. Para uns é certo que Jesus teve irmãos porque tomão literalmente as palavras que acham-se em *Matthews* 13 v 55: «Por ventura não é este o filho do official» (ou do carpinteiro)? Não se chama sua mãe Maria? E seus irmãos Thiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não vivem ellas todas entre nós? E em *João* 7 v 2 a 5: «Disseram seus irmãos: sae daqui, e vae para Judéa, para que tambem teus discipulos vejão as obras que fazes... Porque nem ainda seus irmãos crião nelle.»

Actos 1 v 13, 14: «Todos estes perseveravam unanimemente em oração com as mulheres, e com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos d'elle.»

E' claro que estas passagens declaram existirem pessoas chamadas irmãos de Jesus.

Não queremos contrariar o que os evangelistas escreveram, porém é certo que nem tudo póde ser interpretado segundo a letra. E' necessario que estudemos os costumes daquelle tempo e que comparan do estas passagens com outras das *Es-crituras*, procuremos saber si o que é dito dos irmãos de Jesus, é para ser recebido neste sentido restricto.

A palavra grega (*adelphos*) significa (1) um irmão, derivado do mesmo pai, como em *Matt.* 1 v 2; *Lucas* 3 v 1, 19.

(2) um parente proximo pelo sangue, como primo (*Matt.* 12 v 46; *João* 7 v 3; *Actos* 1 v 14; *Gal.* 1 v 19, e assim é na versão dos *Setenta* em *Gen.* 13 v 8; c. 14, 16;

(3) um nascido do mesmo paiz, um compatriota (*Matt.* 5 v 4 7; *Actos* 3 v 22; *Heb.* 7 v 5; e nos *Setenta* em *Exodo* 2 v 11; c. 4 v 18). (4) um de igual dignidade (*Matt.* 23 v 8; e nos *Setenta*, *Job* 30 v 29; *Prov.* 18 v 9); (5) discipulos e companheiros (*Matt.* 25 v 40; *Hab.* 2 v 11, 12);

(6) um da mesma fé, christão (*Actos* 9 v 30; c. 11 v. 29; 1ª *Cor.* 5 v 11, e nos *Setenta*, *Amos* 1 v 9); (7) um associado, collega em officio e dignidade (1ª *Cor.* 1

v 1; 2ª *Cor.* 1 v 1, 2; e nos *Setenta* em 1ª *Esdras* 3 v 2);

(8) um da mesma natureza (*Matt.* 5 v 22, 23, 24; c. 7 v 5; *Heb* 2 v 17; c. 8 v 11; nos *Setenta*, *Gen.* 13 v 11; (9) um amado (*Actos* 6 v 3; 1ª *Thes.* 5 v 1).

Tomando um Novo Testamento Grego, uma Concordancia Grega e um *Diccionario* Grego, achamos que a mesma palavra grega—*adelphos*—está empregada no sentido de irmãos, como nas nove indicações que aqui mencionamos, e que nellas não são irmãos no sentido que em Portuguez tomamos, isto é, filhos dos mesmos pais. Esta palavra grega *adelphos* está empregada nos sentidos que aqui mencionamos, em *Matt.* 1 v 2, 11; c. 4 v 18, 21; c. 5 v 22, 23, 24, 47; c. 7 v 3, 4, 5; c. 10 v 2, 3, 21; c. 12 v 46 a 50; c. 18 v 15, 21, 35; c. 23 v 8; c. 25 v 40; c. 28 v 10; *Marcos* 3 v 34; *João* 7 v 5, 10; *João* 20 v 17; *Actos* 1 v 16; c. 2 v 29, 37; c. 9 v 17 e outras muitas passagens que podem ser examinadas na Concordancia Grega.

Em *Lucas* 1 v 36 a palavra não é prima, como está em *Figueiredo*, mas uma parenta, como no v. 58, traduzindo visinhos e um compatriota, como em *Rom.* 9 v 3.

Pode-se traduzir por primo, visinho, parente, como em *Lucas* 1 v 61; *Actos* 7 v 3, 14; *Marcos* 6 v 4; *Lucas* 1 v 36, 58; c. 2 v 44; c. 14 v 12; c. 21 v 16; *João* 18 v 26; *Actos* 10 v 24; *Rom.* 9 v 3; c. 16 v 7, 11, 21.

Creemos que o Senhor Jesus não teve irmãos carnaes e que Maria, sua mãe, não teve outros filhos, que Thiago, José, Simão e Judas não eram filhos da virgem Maria, mas sim de outra Maria irmã da mãe de Jesus, e por tanto sobrinhos da virgem e primos de Jesus. Desmonstraremos isto em outro estudo.

JOÃO DOS SANTOS

(Continúa)

Cada um de nós contribue com o seu contingente para o acervo da sciencia humana: mas infelizmente este acervo compõe-se, no geral, mais de erros e fabelas do que de verdades.

Marquez de Maricá

DOMINGO**O Verdadeiro Sabbado ou dia de repouso***(Samuel W. Gamble, D. D.)*

Porque este livro acerca da questão do Sabat? Durante os vinte e cinco ultimos annos, tenho sabido que uma seita intitulada: «Adventistas do setimo dia», estão fazendo dentro e fóra do paiz, uma obra cujos resultados prejudiciaes difficilmente se podem enumerar.

Ensinam que a «Besta» mencionada no Apocalypse, é o Papa; que o Papa mudou o Sabat (dia de repouso) do sabbado ao Domingo, e que, por conseguinte, a observancia do Domingo é «o signal da Besta». Incitam a todos os seus proselytos a crer que «qualquer que adore a Besta ou que tenha seu signal (quer dizer, segundo elles, que guarde o Domingo oomo Sabbat ou dia de repouso) será lançado fóra e a ira de Deus derramar-se-á sobre elle», e que «qualquer que guardar toda a Lei e comtudo faltar em um só ponto, (observando o domingo em logar do Sabat da Lei Moysaica) é culpavel do quebrantamento de toda a Lei» e, portanto, não póde salvar-se. A essas pessoas alguns se tem opposto com argumentos faltos de sabedoria, proporcionando-lhes occasião para eximir-se e outros tem crido que era melhor não fazer-se caso delles; dessa maneira teem chegado a ser um dos maiores açoites do verdadeiro christianismo.

São responsaveis da derrota do Projecto de Blair sobre o descanço dominical, projecto que foi preparado a pedido de sete milhões de cidadãos norte-americanos. Vangloriaram-se com essa «victoria», e ha uns sete annos começaram uma lucta activa contra o cumprimento das leis existentes (nos Estados Unidos) a respeito da observancia do dia de descanço; ajuntam mais de doze mil pesos em ouro por anno com o fim de alentar o menosprezo dessa lei e de defender aos que expressamente violam-n'a.

Ha uns quatro annos começaram com maior força outra batalha que requer ainda maior somma de dinheiro para levar a cabo, á saber: A abrogação de

todas as leis a respeito da observancia do domingo, tanto nos Estados particulares como na Nação em geral. Com esse fim, estão empregando a maior parte de suas forças.

Existem dois grandes estabelecimentos de publicação que tem por fim principal levar a cabo essa obra tenebrosa. Uma dessas casas—dizem elles—tem capacidade para imprimir dez mil exemplares por hora de um periodico de dezesseis paginas de grande formato. Essas casas empregam cento e cincoenta operarios que percebem um salario mensal de mais de cinco mil pesos em ouro.

Alli fabricam por toneladas sua perigosa litteratura; sim, preparam-n'a ás carradas, para introduzil-a logo por meios desleaes entre pessoas as quaes tomam de surpresa. Por meio desses esforços pretendem ter arrancado cinco mil membros das egrejas protestantes durante o anno de 1899; ter levado á confusão á cerca de cinco mil christãos sinceros, honestos e consagrados a Deus; a fazel-os duvidar de seus pastores e de seus irmãos na fé, feito perder toda a veneração pelo domingo e crer que ao observar o domingo não haviam estado obedecendo a Deus que—segundo elles—ordena guardar o sabbado. Dessa maneira, por um lado semeando negligencia com respeito á observancia do dia de repouso, e por outro fazendo por todas as partes esforços persistentes para que o povo se entregue á toda a classe de trabalho e de divertimentos no dia de domingo, com o fim de desacredital-o, o resultado tem sido duplicar a quantidade de trabalho obrigatorio durante os ultimos sete annos até o ponto de que actualmente calcula-se que mais de quatro milhões de operarios norte-americanos se veem obrigados a trabalhar sete dias da semana e perder seu emprego se recusassem trabalhar no domingo. Mais da quinta parte do total de operarios nessa nação tem sido despojada de seu dia de descanço. Collocada nessa posição, não passará muito tempo sem que toda a noção de um dia, de repouso semanal, haja desaparecido na Nação.

(Continúa)

CORRESPONDENCIA

Escreve-nos o irmão M. S. Carvalho de Abrantes e Lisboa. Referindo-se ao passamento do irmão Ferreira Excelente, diz :

«Este passou a engrossar as fileiras do exercito de Jesus no Céu, deixando atraz de si um bom testemunho. Logo em seguida, Jesus mandou outro para encher o lugar que ficou vago».

Sobre o progresso do Evangelho, alli, diz ainda.

Deus está fazendo grandes maravilhas. Tive hontem de celebrar aqui quatro baptismos, sendo 2 casaes. A casa estava apinhada de gente. Ha outros que desejam fazer parte da Igreja de Christo aqui. No fim do culto, uma familia veio pedir-me para annunciar o Evangelho lá no Alto da Villa. Amanhã, si Deus quizer, vae-se celebrar aqui o primeiro casamento evangelico; são dois jovens crentes.

O povo do Rocio e da Villa está na expectativa para ver. Em Catanhede as autoridades eclesiasticas estão fazendo tudo que podem para apagar a luz do Evangelho, mas, de balde. O povo está esperando que alguém lhe vá annunciar o Evangelho, não só em Aljerar como em N'ellas, Grandufe e Vizeu. Faltam trabalhadores, mas o dono da Vinha é competente para preparal-os. De Coimbra continua a soar os clamores dos que estão gritando por soccorro. Deus seja servido abrir-nos uma porta alli. Em Setubal a casa de oração, nos Domingos em que os crentes se reúnem todos com as familias, custa a caber.

Alguns veem de Sarilhos, perto de Aldegalega á Setubal para tomarem parte na ceia do Senhor; para não tomar as refeições na taverna no dia do Senhor, trazem cavalgadas carregadas com os farneis. Partem á pé na noite de Sabba-do, e retiram-se a pé na noite de Domingo—Segunda feira para seus trabalhos; ha uma casa fóra da cidade onde elles pernoitam.

Annunciei a Palavra do Senhor no dia 13 em Vizeu, juntamente com o irmão Nobrega, onde encontram-se varias familias muito interessadas no Evangelho. D'entre essas destaca-se um crente que pede com instancia para dar o seu tes-

temunho publico e ser baptizado. Em Grandufe encontra-se uma familia, marido e mulher, nas mesmas condições. Neste lugar tambem instam para que se lhes preste os mesmos auxilios que os de Vizeu reclamam. Em Aljaraz preguei a Palavra de Deus. Findo o culto alguns desejaram seguir o Evangelho publicamente si tivessem quem os guiasse.

Um padre a quem elles pagavam L. 16 por anno foi ou vae a outra parte onde lhe dão mais dinheiro. Convidado por elles, comprometti-me visital-os todas as vezes que me seja possivel e Deus me ordenar.

Falei em particular á mãe do sr. José Ignacio sobre a eternidade, a qual declarou estar disposta a receber e seguir o Evangelho para o que pede soccorro espirital.

Deixando estes entregues ao soccorro divino, por meio da oração, seguimos para N'ellas, onde existem 3.000 habitantes. Ali falei do Evangelho a diferentes pessoas e fui muito bem acolhido, havendo aqui dois crentes, um dos quaes o tenho por muito sincero. Aconteceu que estando aqui esperando o comboio para seguir para Catanhede e tendo já comprado bilhete, de repente chega um homem de Carmos de Senhorim, rogando, com grande instancia, para que fosse á sua casa annunciar o Evangelho á sua familia, e a seus visinhos. Lembrei-me de Cornelio. Como nem o tempo me permittisse, nem tão pouco a perda de dinheiro do comboio elle deu-me o seu bilhete e comprometti-me a ir lá, logo que Deus me proporcione os meios, não só pecuniarios, mas tambem de tempo, pois tudo está em suas divinas mãos. Seguimos para Catanhede, onde a luz divina está sendo derramada sobre os peccadores, produzindo effeitos maravilhosos. Dois que viviam illicitamente, acordaram com a minha prisão e annunciando-lhes o perigo em que estavam, ambos pediram que os ajude quanto na maneira de como devem legalizar o seu estado perante as leis, o que estou tratando de fazer, sendo um delles muito pobre.

Um delles teve tal repugnancia que despediu a mulher que tinha em casa, e, por mais instancias que os seus amigos e

até uma filha que tem (casada) fizeram para elle tornar a recebê-la, diz que só ha de recebê-la na sua casa quando estiver casada com ella legitimamente. Passando de Catanhede a Limede, annunciei o Evangelho a algumas familias já conhecidas e a pedido das mesmas. Segui depois para a Figueira. Passei o dia 19 na Figueira e Carritos, onde tive boas reuniões, celebrando tambem a ceia do Senhor, e um baptismo de um adulto. Agora meismo recebo carta de Coimbra clamando por soccorro evangelico, sendo esta a repetição de muitas outras, de que já tenho fallado, dizendo: Que se precisa ter lá uma casa para pregação do Evangelho para o que eu não estou habilitado porque si estivesse já o teria feito; mas descarrego a minha consciencia, fazendo esta declaração para que havendo algum que possa servir nisso a Deus neste sentido, Elle recompensará.

—De Lisbôa, alcançando a data de 2 do mez passado, escreve-nos nosso presado irmão J. A. Santos e Silva.

Si bem que sua carta seja de caracter particular, comtudo pedimos licença para transcrever um ou outro topico de interesse geral. Diz elle: "Participo-lhe que falleceu o nosso caro irmão Sr. Antonio Ferreira Excelente, diacono da Igreja de Cascão. Fez muita falta na igreja. Era uma columna da Igreja, todos o reconhecem. O nosso fallecido irmão tinha muitas sympathias e a sua vida christã é muitas vezes lembrada com salutaes exemplos. A *Empreza* da Historia de Portugal, onde elle era empregado, fechou as 3 da tarde no dia do enterro, não obstante ser sabbado, e foi o proprietario com todo o pessoal ao enterro.

Teve umas 100 pessoas e ajuda muitas deixaram de ir acompanhar o feretro por não saberem a tempo.

—Partiram hoje para Suissa o sr. Julio de Oliveira, novo presidente da União, e o secretario geral sr. Horner. E' prova vel que este venha trabalhar definitivamente para Lisboa.

—No domingo tivemos muita gente na nova sala da União, ao conde Barão.

A inauguração foi na sexta-feira. A

sala comporta 150 cadeiras, mas tem outra contigua.

Queira o Senhor abençoar este novo lugar.

—Estou vendo si posso attender aos instantes pedidos que me veem para visitar Aguada, Vizeu, Celorico e outros lugares.

Ha muita sêde por diferentes partes do paiz».

—Escreve-nos do Porto, o irmão Antonio Teixeira Fernandes:

«A obra do Evangelho em Pottugal vae mais ou menos, na mesma.

A maior novidade que lhe conto é que se abriu mais um centro de Evangelisação em Cedofeita, que tem atrahido grande concorrência de povo. A sala ainda que bem regular, posso dizer que não cabe o povo; alli préga-se o puro Evangelho. Deus abençoe esta obra para sua gloria e beneficio deste povo. Creio que vae haver despertamento nesta cidade. Conto isto com muita satisfação e alegria de meu coração.

MARIA DE MELLO DIAS

Carta de Cuyabá, recebida no dia 6 do mez corrente, diz o seguinte acerca do sentido passamento de nossa irmã d. Maria de Mello Dias.

«Falleceu em Cuyabá no dia 22 de Julho d. Maria de Mello Dias, esposa de João Pedro Dias.

Foi recebida como membro da *Egreja Evangelica Pernambucana*, por profissão de fé e baptismo, no dia 1 de Janeiro de 1893 pelo pastor Leonidas Silva.

Seu testemunho durante a doença nunca ha de nos esquecer, pois 8 dias antes de sua partida já demonstrava que não era mais deste mundo. O hymno que pediu para ser cantado na ultima reunião, foi o 65 dos *Psalmos e Hymnos*, e o ultimo que cantou foi o 219, que diz:

*Mais perto quero estar
Meu Deus de ti.
Ainda que seja a dor
Que me una a ti.
Sempre hei de supplicar
Mais perto quero estar
Meu Deus, de ti.*

Não houve cerimonia funebre, como de costume, porque não havia quem dirigisse. Todos estavam transpassados do sentimento de pesar. Sobre seu tumulo foi collocada uma lembrança com uma passagem biblica. Apoc. 14: 13. No cemiterio cantou-se o hymno n. 76.

NOTICIÁRIO

Muito bem.-Telegramma de Bello Horizonte datado de 21 do andante, no *Jornal do Commercio*, desta cidade, diz que tem merecido geraes applausos os fundamentos com que o dr. João Pinheiro negou permissão para que uma companhia do batalhão da Brigada Policial formasse em frente á igreja de Santa Ephigenia por occasião de uma festa religiosa. Em carta ao Chefe de Policia o Presidente pondera que a Constituição estabelece a separação da Igreja do Estado, consagrando ampla liberdade espirital como principio basico é dogma republicano. O pleno exercicio da liberdade espirital não desprestigia nenhuma religião. Acrescenta que o prestigio e força do culto residem na convicção daquelles que o professam devendo o proselytismo ser feito por meios pacificos e efficazes da intelligencia livremente exercida pela palavra escripta, principalmente pelo exemplo de um procedimento moralisado.

Alliança Evangelica.-Em uma das sessões celebradas em S. Paulo, pela Assembléa Geral da *Alliança Evangelica*, o rev. Bagby, missionario baptista alli residente, fez um discurso sobre a infallibilidade da Biblia dizendo que «se falava no perigo americano e no perigo amarello, esses perigos são imaginarios; porém o perigo que não é imaginario e sim real e terrivelmente ameaçador, são as theorias contra a infallibilidade original da Biblia, que já estão sendo apregoadas no Brasil».

Não sabe como é possivel cumprir nossa missão de evangelizar o Brazil, si taes theorias subversivas conseguirem propagar-se no evangelismo nacional.

Applausos calorosos cobriram as ultimas palavras do orador. A *Alliança Evangelica* que têm protestado contra casamentos illicitos, etc., etc., deve pronunciar-se tambem contra essas theorias subversivas de que nos fala o orador acima citado. Não está fóra de seu programma, não vem de encontro a seus estatutos e sua congere na Inglaterra já se tem pronunciado abertamente sobre o assumpto realisando conferencias em que seus oradores defenderam a integridade das Escripturas atacada por aquelles que deveriam ser os primeiros a resguardal-a dos botes da incredulidade. Já uma vez falámos sobre o assumpto. Urge que se extirpe o mal, antes que elle damnifique a igreja do Senhor.

Aletta.-Tal é o nome da primogenita de nossos presados irmãos Luiz e Martha Braga que nasceu em Niteroy ás 12.40 da madrugada do dia 31 do mez proximo passado.

Deus conceda sabedoria aos paes para educal-a em seu santo temor.

Nossos parabens.

Emmanuel.-Tambem no dia 31 do mez proximo passado, nasceu na vizinha cidade de Niteroy, Emmanuel, filho de nossos presados irmãos professor Adalberto e Maria Nicoll.

Nossos parabens.

Bolivia.-Acabam de ser decretadas pelo Congresso boliviano, leis concedendo plena liberdade a todas as religiões para funcionarem e se propagarem no paiz.

Fallecimento.-No dia 6 do corrente, falleceu a irmã d. Gertrudes Maria Carvalho. A finada foi recebida como membro da *Egreja Evangelica Fluminense*, no dia 17 de Junho de 1860.

Pezames á familia.

Conferencia Methodista.-O diacono Antonio Ribeiro enviou á conferencia acima, ha pouco reunida em Ribeirão Preto, uma carta a proposito da infallibilidade da Biblia. Não tendo tido resposta, declarou que não hesitará em sahir da *Egreja Methodista* «si ella encampar, com o seu silencio, as idéas individuaes do rev. J. L. Bruce, secundado pelo rev. E. B. Crooks».

Kermesse. Realisou-se no dia 7 do corrente a kermesse da *Sociedade Christã de Moças*, do Rio de Janeiro, á rua de S. Pedro n.º 102.

Si bem que pouco concorrida, talvez devido ao dia chuvoso, rendeu a kermesse cerca de um conto e duzentos mil réis que reverterão em partes iguaes para o *Hospital Evangelico Fluminense* e *Sociedade de Evangelisação*.

A *Sociedade* pede-nos para agradecer a todos os que concorreram com suas prendas, bem como aos que compareceram á kermesse.

Regresso. - Regressou para São Paulo nossa estimada irmã d. Christina Oliveira, indo em sua companhia d. Mariquinhas Braga, digna secretaria da *S. C. de Moças* do Rio de Janeiro e a professora d. Carlotinha Gama.

J. L. F. Braga Junior. - Por todo o mez vindouro esperamos ter o prazer de abraçar a nosso conhecido collega de redacção, que tem feito grande falta no meio de nós—o estimado irmão J. L. F. Braga Junior.

Inglaterra. - Refere o *La Vie Nouvelle* que a Igreja congregacionista de Manchester acaba de ser o theatro de um acto de generosidade verdadeiramente notavel e que, diz o *Temoignage*, não ha talvez igual na historia das Igrejas europeas. Em um «garden party» offerecido em casa de Mme. Ryland, e destinado a encorajar o progresso da Igreja, depois de discursos admiraveis, foi tomada a resolução de fazer-se uma subscrição de 1.875.000 francos para a construcção de novos edificios religiosos. Mal a assembléa tinha acabado de acclamar o novo projecto, quando annunciou-se uma boa nova—M. Ryland prometia prover a sua custa, um «Hall» central que tornar-se-ia a séde do trabalho e alem desse dom magnifico em uma cidade como Manchester, subscrevia pessoalmente a somma de 625.000 francos.

Imprensa. - Deixou a redacção do *Testemunho* por ter sido nomeado para o pastorado da *Igreja Methodista*, de S. Paulo, o rev. João Wolmer, ficando em seu lugar o rev. James Terrell.

—Recebemos e agradecemos o 1.º nu-

mero do *Baptista Independente*, que vem de publicar-se para representar as igrejas baptistas que adheriram ao movimento do grupo de alguns irmãos que se separaram da Igreja Baptista do Engenho de Dentro e de outras, pelos motivos allegados no seu periodico.

São redactores desse orgam da Missão Baptista Brasileira: José Nigro, Florentino R. da Silva, e Manuel Thiago.

A igreja vae inaugurar-se ás 2 horas do dia 30, á Rua S. Christovão n.º 75.

—Recebemos tambem a Carta Circular da Sociedade Missionaria Baptista do Rio, assignada pela directoria executiva, dr. F. de Miranda Pinto, Ernesto Torres, A. B. Deter, Americo L. Senna, Julião M. Passos, Athaulpo A. Gomes Leal, que consiste da exposiçáo de motivos que levaram a directoria a publicação dessa circular ás igrejas, membros e aos crentes baptistas dessa Missáo, relativos aos factos occorridos ultimamente nas Igrejas Baptistas do Engenho de Dentro, etc.

—Agradecemos igualmente o Relatório da *Igreja Methodista Institucional*, de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, cheio de gravuras, illustrando o progresso que tem feito o reino de Christo em conexão com essa Igreja.

—Contando com os annos que passou na amavel companhia do *A. C. M.* completa o *Amigo da Mocidade*, orgam da *Associação Christã de Moços*, desta cidade, com o seu numero 201, o oitavo anniversario de sua proveitosa existencia.

20.º anniversario. - Nosso prezado irmão F. A. Deslandes, commemorou com um culto de acção de graças, em casa de sua residencia, no dia 28 do mez passado, o 20.º anniversario de seu casamento com d. Philomena de Carvalho Deslandes.

Nosso Senhor conceda que o irmão possa commemorar as bodas de ouro.

Casamento. - No dia 1 do corrente, na casa de oração do Barreto, em Niteroy, casaram-se os irmãos Ramulpho Francisco Rocha e Amelia Rezende.

A' cerimonia civil seguiu-se a religiosa pelo pastor Leonidas Silva.

Parabens.

Ex-padres.—Refere o *L'Ami*:

Annuncia-se a demissão do R. P. Turrell, um dos membros mais conspicuos da Companhia de Jesus.

Em França, M. Eugene Vignon, sacerdote da diocese de Beauvais, doctor em theologia, missionario apostolico, fez a descripção de sua evolução religiosa no *France et Evangile*.

Um outro ecclesiastico distincto, Sr. Alexandre Michel, professor na congregação dos Lazaristas, expoz no *Chretien français* os motivos pelos quaes elle deixa o sacerdocio. Esse mesmo jornal annuncia a demissão na diocese des Mans, dos Vigarios Augusto Regnier e Potreau.

O *Messenger Belge* publica a carta de demissão de M. L. Verheggen cura d'Erpent ao bispo de Namur; Sr. Verheggen estuda neste momento a theologia na Faculdade independente de Neuchatel.

Tokio.—Diz um importante diario de Tokio: «Eis o nosso paiz. Os seus quarenta milhões de habitantes nunca tiveram idéas tão elevadas, idéas tão nobres, como hoje têm. A que é devido o excepcional adiantamento moral que se nota em nosso povo actualmente? Unicamente á religião de Jesus Christo». Na verdade, assim é. Só a religião de Jesus pôde produzir o verdadeiro engrandecimento dos povos.

Coqueluche.—Refere a *Nova Cruzada*, de Ribeirão Preto:

«O sr. Augusto Stockler, residente em Santa Rita de Cassia, aconselha pela imprensa a applicação de um poderoso e simples medicamento para a cura da coqueluche. E' o seguinte: Uma infusão de folhas de laranjeira com assucar, deitando-se-lhe seis gottas de kerozene, para tomar a noite, ao deitar-se, fazendo-se tambem uma fricção de kerozene na garganta».

Ena de Battenberg.—A proposito da abjuração da princeza Ena de Battenberg, esposa do rei Affonso III de Hespanha, diz um periodico francez que ella foi baptizada tres vezes. Foi baptizada quando creança, no castello de Balmoral por um pastor da Igreja presby-

teriana official da Escossia. Quando ella ligou-se á Igreja anglicana, foi de novo baptizada, *sub conditione*, julgando os ritualistas que o baptismo presbyteriano é sempre ou muitas vezes sem efficacia sacramental. Exigindo a Igreja Romana um novo baptismo, parece ter tido em vista vexar os anglicanos, fazendo-lhes sentir que elles estavam em completa illusão imaginando que sua Igreja seria sempre reconhecida pelo Papado como um ramo legitimo da Igreja universal de Christo.

Italia.—Don Vincenzo Ruscio, secretario do cardeal Capecilatro, arcebispo de Capoue, e que parecia destinado a desempenhar uma bella carreira nas ordens, abjurou o papismo na Igreja Methodista de Caserte e acha-se actualmente em Roma, no Refugio creado para os ex-padres.

Congressos Evangelicos.

—S. Paulo teve a honra de agazalhar em seu seio varios servos de Deus que foram tratar dos interesses da causa do mestre. Alli reuniu-se a 2.^a *Convenção Nacional* das A. C. M., a *Conferencia Annual da Igreja Methodista*, (em Ribeirão Preto) o Presbyterio da *Igreja Presbyteriana Independente*, o Synodo da *Igreja Presbyteriana Synodal* e a 2.^a *Assembléa Geral da Alliança Evangelica*.

Cuyabá.—O irmão João Pedro Dias, de Cuyabá, acaba de soffrer o doloroso golpe de perder sua estimada consorte d. Maria de Mello Dias que succumbiu no dia 22 do mez de Julho. Deixa 7 filhos na orphandade.

Dormiu firme no Senhor, dando bom testemunho de sua fé. Nosso Senhor console o coração do esposo que chora a perda de sua esposa e ampare os orphãos.

—Carta escripta dessa procedencia alcançando a data de 14 de Agosto p. p., diz: "Aqui desde o mez de Maio que está em revolução. Tem havido grandes desgraças e ha grande falta de viveres; mas graças a Deus que nenhum de nossa congregação soffreu cousa alguma. Só o que soffremos foi a perda da irmã acima referida e de uma filhinha de um irmão, porém foi de molestia".